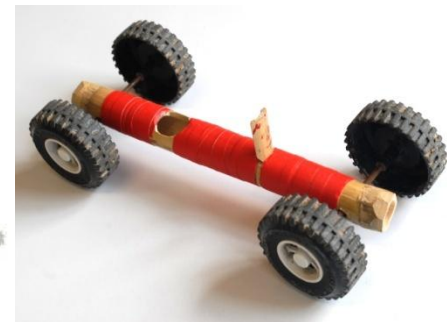




A Crescer, Brincar e Aprender



Brinquedos e brincadeiras do tempo dos Avós





A Crescer, Brincar e Aprender

Brinquedos e brincadeiras do tempo dos Avós

“Com o projeto “A Crescer, Brincar e Aprender, Brinquedos e Brincadeiras do tempo dos Avós” pretendeu-se que, ao dar continuidade ao trabalho desenvolvido na descoberta do Património local do ano anterior, este projeto seja acompanhado e vivido de perto pela comunidade educativa local, envolvendo-se num verdadeiro diálogo e troca e saberes em que as crianças aprendam a valorizar os saberes e as competências dos mais velhos. E, por outro lado, dando aos avós momentos de reconhecimento e auto-estima, ao mesmo tempo que desfrutam do prazer de brincar com os netos.

Desta forma procuramos contribuir para uma maior motivação das crianças para a descoberta dos jogos do nosso património local e ao mesmo tempo promover através do brincar o desenvolvimento equilibrado de cada criança, facilitador de maior sucesso ao longo do seu percurso escolar.”...

(Projeto Curricular de Turma 2012-13, Jardim de Infância da Bufarda)



Sentámo-nos à conversa à roda da sala, avós e netos:

Como é que tu brincavas, avó? Com que é que tu brincavas, avô?

Avó Carminda (Matilde Feliciano) - Jogo do anel, jogo dos autocarros com uma cana e os bilhetes, jogo das mercearias e sapatarias montadas com folhas de árvores.

Avó Gena (Verónica) - Bonecos de barro, pião, bates, corda, berlindes e roda do lenço.

Avó Isabel (Mauro) - Bonecas da prima Lisete e saltar à corda.

Avó Leonilde (Gabriel) - Bonecas de trapos feitos pela mãe e pela avó, jogo da semana e jogo dos bates.

Avó Leonilde (Simão Luís) – brincava com as amigas: faziam o funeral dos pintos, choravam e tudo e brincavam às casinhas, aos maridos e mulheres, à malhinha, ao avião e ao sei peneirar.

Avó Lisete (Martim Martins) - Bonecas de trapos

Avó Mafalda (Matilde Rosa) - Bonequinhas de barro, carrinhos feitos com lata de atum e com um cordel, uma bola feita de bexiga do porco, flautas de espigo de caniço e o jogo do lenço.

Avó Maria Luísa (Vítor) - Bonecas de trapo que a mãe fazia à máquina, fazia-lhe os cabelos de barba de milho, olhos de botões e boca bordada.

Avó Mila (Martim Salvador) - Avião, ao rapa, às escondidas e a roda do lenço.

Avó Rosa (Maria João) - Casinhas construídas com areia e pratos velhos (casqueiros) a fazer armários e a comidinha era de ervas, e o jogo da barra.

Avó São (Matilde Maurício) - Jogo do comboio, do lencinho, saltar à corda.

Avô Rufino (Manuel) – brinquedos de cortiça, carroças com bolotas, jogo do arco, chinquilha com moeda, carrinhos de madeira e o berlinde, que era o jogo preferido.

Avô Tóino (Leandro) - Jogava ao pião, que moía em cima da mão, e à apanhada.

Avó Mina (Leonor) – a sua boneca era uma pedra da serra, áspera e em forma de triângulo, que ela cuidava e embrulhava no avental que a mãe lhe emprestava, enquanto trabalhava no campo.

Avó Isabel (Inês) – Saltar à corda, jogar à semana, ao avião, jogar à apanhada, brincar na praia

Avó Isabel (Filipa) – Brincava com uma canastrinha e as molas da roupa a fazer de peixe. Tinha um baloiço dentro de casa, preso no aro da porta e baloiçava até cair na cama do quarto da tia. Mais tarde fazia os batizados das bonecas

Avó Fernanda (Simão Ferreira) - brincava com bonecas de carolo de espiga de milho e andava de escorrega com uma manta, numa fazenda inclinada, era uma brincadeira radical...

Avó Tina (Simão Ferreira) - fazia bonecas com meadas de lã, e gostava de guardar os porquinhos e a mãe porca

lanche partilhado!



Aos Avós fazemos um desafio:
vir cá ao jardim mostrar-nos como brincavam
na sua infância

Carrinho de madeira

O avô do Manel, o avô Rufino cá fazer um carrinho de madeira.

Trouxe ferramentas e um banco de carpinteiro.

Primeiro escolheu como era o modelo do carro e desenhou-o no papel.

Depois desenhou na madeira o carrinho: os 2 lados, a parte de dentro com o banco e o teto. E as quatro rodas.

Cortou tudo a serrote ou com a serra elétrica tic - tic

Pôs a cola de madeira com um pincel e montou o carrinho, martelando pregos com o martelo para não se descolar. E nós ajudamos. Pôs as rodas dos lados, em baixo: duas à frente e duas atrás, seguras com parafusos.

Pôs o carrinho ao sol ao sol a secar.

No fim pôs uma argola para atar um cordão e puxar.

O avô Rufino veio com muita energia, explicou tudo muito bem, e até contou uma história. Era muito falador!!



Inês, 5 anos



INÊS

Jogo da cabra-cega

A professora Isabel ensinou o jogo, no dia de S. Martinho.

As crianças ficam num círculo e uma vai no meio, a quem se ata um lenço a fechar os olhos.

E diz-se a lengalenga:

- Cabra-Cega, donde vens?
- Venho do moinho!
- O que trazes pra comer?
- Pão e vinho!
- Dás-me um bocadinho?
- Não!
- Dás-me um bocadão?
- Não!
- Então segue o teu caminho!

Todas as crianças vão ao meio rodar o menino de olhos vendados, depois afastam-se numa roda. Vão rodando caladinhos à espera que a Cabra-Cega, que está no meio, avance de braços estendidos e agarre uma criança. A Cabra-Cega tem que apalpar as mãos, o cabelo, a roupa, até adivinhar o nome do amigo que agarrou.

O que foi apanhado fica lá dentro e segue o jogo.



Boneca de barro

A avô da Matilde, a **avó Mafalda**, veio cá fazer uma bonequinha de barro.

O barro era castanho.

Primeiro, com as mãos fez o corpo grosso e oval

Fez os braços finos, redondos e compridos

Para fazer o pescoço puxou um bocadinho de barro do corpo com as mãos

Fez uma bola redond, pôs em cima do pescoço e empurrou para ficar preso - era a cabeça

Fez as pernas compridas e redondas e dobrou em baixo para fazer os pés. Pô-las debaixo do corpo

Fez os olhos, o nariz e a boca com o pau do pincel fino

Fez as orelhas com uma bolinha espalmada, cortou ao meio e pôs uma de cada lado

O chapéuzinho fez com outra bola maior, espalmou e apertou em cima da cabeça.

Depois ainda fez os pratinhos, a mesa, o banco, a cesta e o alguidar de tomar banho.

Com uma folha de couve fez a toalha da mesa e a comida nos pratinhos

E deu a papinha à boneca!!!!

A avó Mafalda veio muito contente, estava feliz e divertida a fazer as coisinhas de barro.



Matilde Rosa, 5 anos



Vitor, 5 anos



Carrinhos de cana

O pai do Afonso, o Pai Duarte veio fazer carrinhos de cana.

Materiais: usou a cana de abrir a barriga do porco e guardou as rodas dos carrinhos velhos que se partiram, um canivete e fita cola.

Carrinho de corridas:

Cortou a cana com uma navalha e pôs fita cola para não se partir;

Fez dois furos à frente e dois atrás para por o ferro das rodas
Fez 2 buracos – um largo para caber a cana que empurra o carro e um buraco estreito para caber o piloto – um bocadinho de cana desenhado com uma cara.

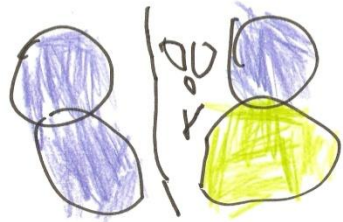
O carro anda empurrado com a cana e também pode andar empurrado só com a mão.

Vamos brincar muito, ele disse que se os carrinhos se partirem, cá vem fazer outros.

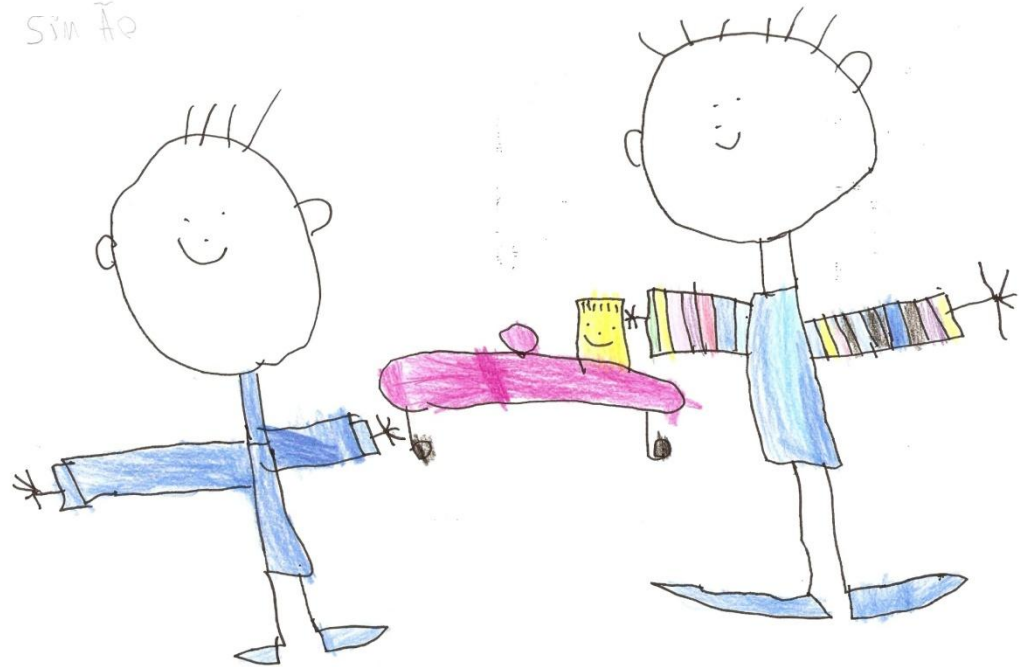
O Pai Duarte estava envergonhado no princípio, mas depois de dar os brinquedos foi-se embora contente!



Leonor, 3 anos



Simão



Simão Luís, 4 anos

Yô-yô

O pai Duarte também fez em casa dois yô-yôs,
com fita de embalar o tijolo e cordão.
Ele explicou:
1º enrolou a fita
2º atou em dois lados com cordão
3º pôs em água a ferver
4º Aqui tirou o cordão e ...o Yô-yô já sobe e
desce, preso no dedo!...



Matilde Rosa, 5anos



Simão Luís, 4 anos

Uma aula de Surf

O Tio Michael veio cá ensinar-nos a SURFAR.

Avisou os meninos que não podemos ir pró mar sozinhos, o mar é perigoso. Temos que ir sempre com o pai, a mãe ou outro adulto.

Depois explicou que o fato de surfista é especial, ajuda a ficar semprequentinho e a flutuar - para não ir ao fundo.

Depois fez uma aula de surf: exercícios para aquecer os braços e as pernas.

Com uma folha de jornal a fazer de prancha, explicou-nos como se faz:

a deitar na prancha e nadar;

a entrar no mar debaixo da onda, baixando a cabeça;

a subir a onda de joelhos em cima da prancha

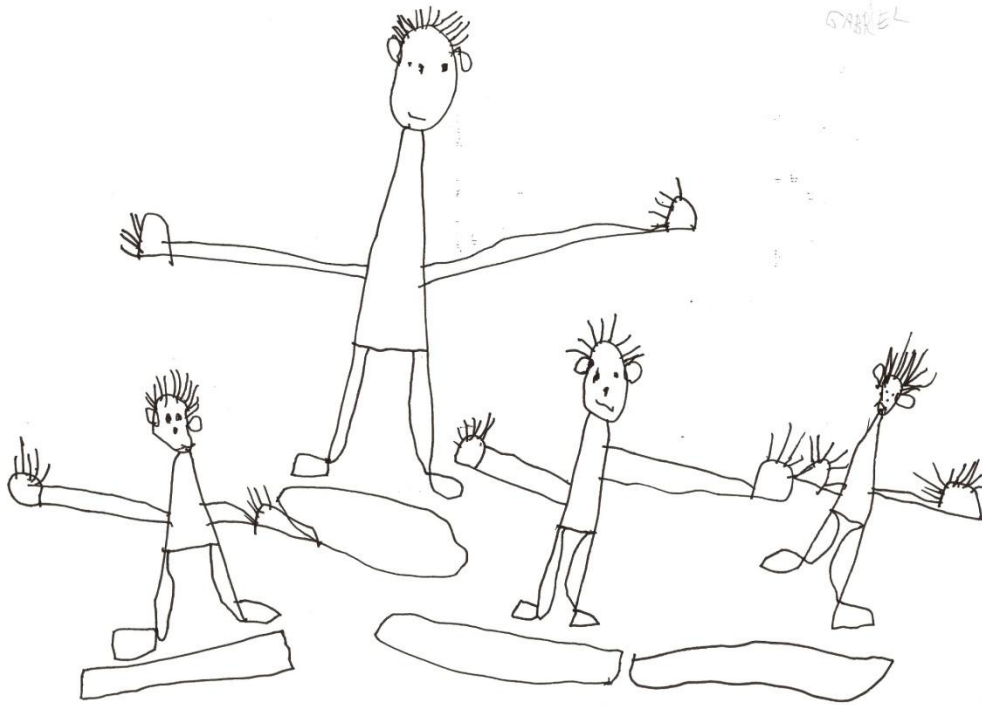
a sentar na prancha e flutuar à espera da onda

No fim, lembrou que não podemos ir sozinhos, mas que fazer desporto no mar é muito bom e saudável.

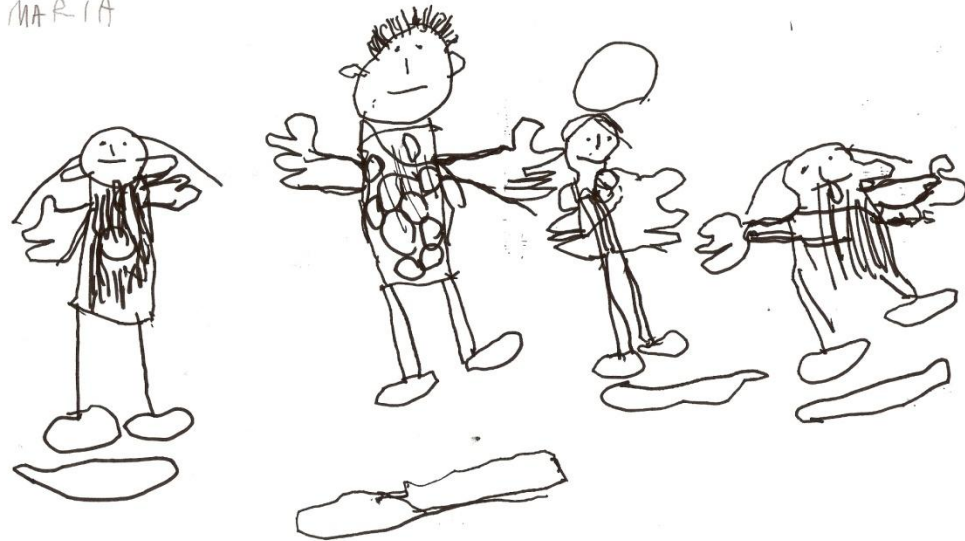
Queremos ser surfistas!!



GABRIEL
Gabriel, 5 anos



MARIA



Maria, 4 anos

Projetaram-se e pintaram-se as pranchas





Rumámos ao desfile de Carnaval do Agrupamento



Bonecas de trapos

Fomos à casa da bisavó do Vitor, a avó Luísa. A casa era de madeira e muito antiga, tem mais de 100 anos. Quando ela era pequena brincava com as amigas, a fazer os batizados às bonecas ela era a mãe e um dos amigos era o pai. Depois cresceu e casou com o pai das bonecas a brincar. Ela continuou a fazer as bonecas para as suas filhas, Maria Luísa e Piedade. E já tinha feito 2 bonecas para nós, explicou como fez:

Materiais que usou: roupa velha, tesoura, agulha, linha, botões e barbas de milho;

1º – Enrolou um pano médio para fazer o corpo. Era um retângulo. Depois apertou, dobrou para dentro a parte de cima e depois coseu.

2º Com um cordão apertou o retângulo para fazer o pescoço e atou, para fazer a cabeça.

3º Para os braços e as pernas enrolou um bocadinho de tecido de cada vez e coseu. Ficaram duas pernas fininhas e fez mesmo para os braços. Com agulha e linha prendeu os braços e pernas dentro do retângulo, aos lados e em baixo. Nas pontas puxou linhas e fez os dedos.

4º Fez-lhe os cabelos com barbas de milho secas, cosidas com linha. Pôs os olhos com botões e coseu e bordou o nariz e a boca.

5º Fez-lhe roupa com panos (saia e blusa) e coseu, para ela não ter frio. Uma roupa de xadrez azul e outra com folhas e flores às cores.

Ela agora já é muito velhinha e muito trabalhadora. E faz poesia, disse um poema da mãe e do pai. A avó estava sempre a tremer, vai fazer 90 anos, quer dizer que tem 89!



Martim Martins, 3 anos



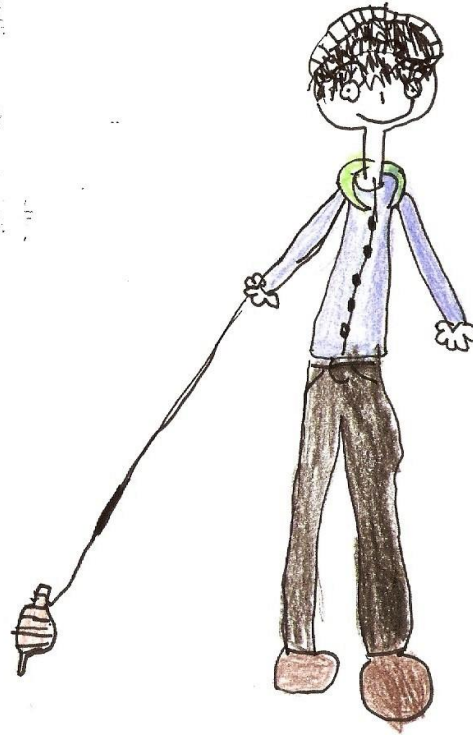
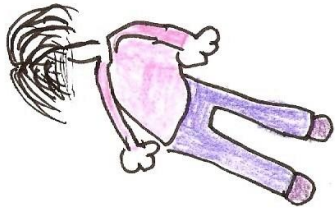
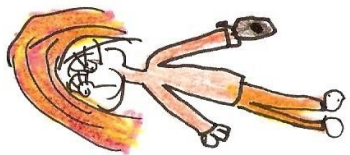
Simão Ferreira, 6 anos



Jogo do Pião

O Avô Tóino, avô do Leandr0, veio cá jogar ao pião.
Trouxe um cordel e um pião: prendia a corda na
cabeça do pião, enrolava-a em baixo à volta do bicoo
muitas vezes, depois segurava-a na pontinha do dedo e
mandava:
O pião rodava, dançava – moía.
E fez dois piões rodar ao mesmo tempo, o dele e o do
pai da Matilde: rodavam muito até tocarem – darem
um beijinho - e caírem no chão. Foi uma festa!





Inês, 5 anos

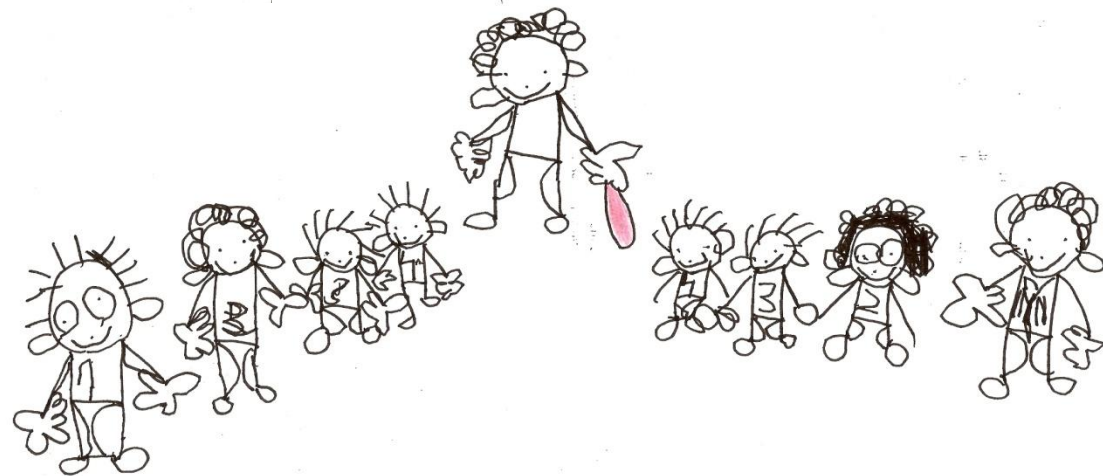
Barra do lenço

A Avó Rosa, avó da Maria João, falou-nos neste jogo, que jogava quando era pequena.

1. As crianças dividem-se em duas equipas, com o mesmo número de elementos.
2. A cada criança é dado um número, que pode guardar no bolso. A cada número dado a uma criança duma equipa, é dado um número igual a outra criança da equipa adversária.
3. Fazem-se duas filas de partida, lado a lado (evitam-se os campos em espaços opostos)
4. Uma criança ou adulto fica ao meio a segurar o lenço no meio do campo e vai gritando um número: os jogadores que têm o número escolhido vêm a correr tentar tirar a bandeira.
5. Ganha o mais rápido, e conta um ponto para a sua equipa.
6. O jogo termina quando uma equipa consegue somar o número de pontos definido no início do jogo.



Matilde Feliciano, 6 anos



Martim Salvador, 5 anos

Moinho de Papel

O Avô Luís fez um moinho pró Simão.

Usou cana, papel de calendário e arame.

O Simão trouxe o moinho e explicou que tem que estar direito, para rodar.

Fizemos outro moinho: fizemos a vela com um quadrado, que dobramos duas vezes para ter 4 triângulos. Depois cortamos dos 4 bicos do quadrado pela dobra, de fora para dentro, até quase até ao meio.

Enrolamos cada vela e prendemos no meio com o arame. Mas em vez de caninhas para afastar a vela do pau, pusemos um carrinho de linhas dentro e outro atrás da vela.

atrás da vela.



MATILDE F.



Matilde Feliciano, 6 anos

Bola de Trapos

O avô Zé, avô da Maria, trouxe uma bola de trapos feita pela avó Rosa: feita com meias e cheia de trapos, foi cosida dos lados.

A bola é para mandar uns aos outros: à volta na roda, no jogo das escondidas, no jogo do mata e da apanhada.

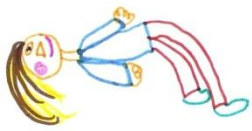
O avô Zé, quando era pequeno, andava descalço e jogava futebol na terra, nos dias de sol, e a bola não magoava os pés sem sapatos. Ele também jogava às escondidas e a bola servia para marcar os meninos que encontravam.

O avô Zé foi muito simpático e brincalhão, amigo, mas está doente, a ficar velhinho.





Gabriel, 5 anos



Matilde Feliciano, 6 anos

Carro de bois

O avô do Martim, o avô Rui cá fazer um carrinho de bois.

Trouxe uma caixa com muitas canas, uma navalha e um carro de bois quase feito:

com canas, arame, duas rodas de madeira

1- Da caixa tirou canas, cortou-as ao meio com a navalha, e depois em 4 partes iguais e alisou-as.

2 - Depois mediu cada tira, cortou uma pontinha para ficarem todas do mesmo tamanho.

3 - Enfiou a cada tirinha de cana debaixo da caninha do meio do carro e nas pontas, ficaram todas em cima das caninhas que estão à frente e atrás. De lado o carro tem 2 canas grossas, 2 rodas e ao meio tem uma cana ainda mais grossa e muito comprida: o dobro do tamanho do carro – o cabeçalho.

4 - O Martim pôs a canga na ponta do cabeçalho. A seguir o avô Rui colocou os bois lá debaixo e prendeu a canga ao cabeçalho com a chaveta, ao meio.

5 – Por fim, atou um fio aos bois para puxar – a açoga.

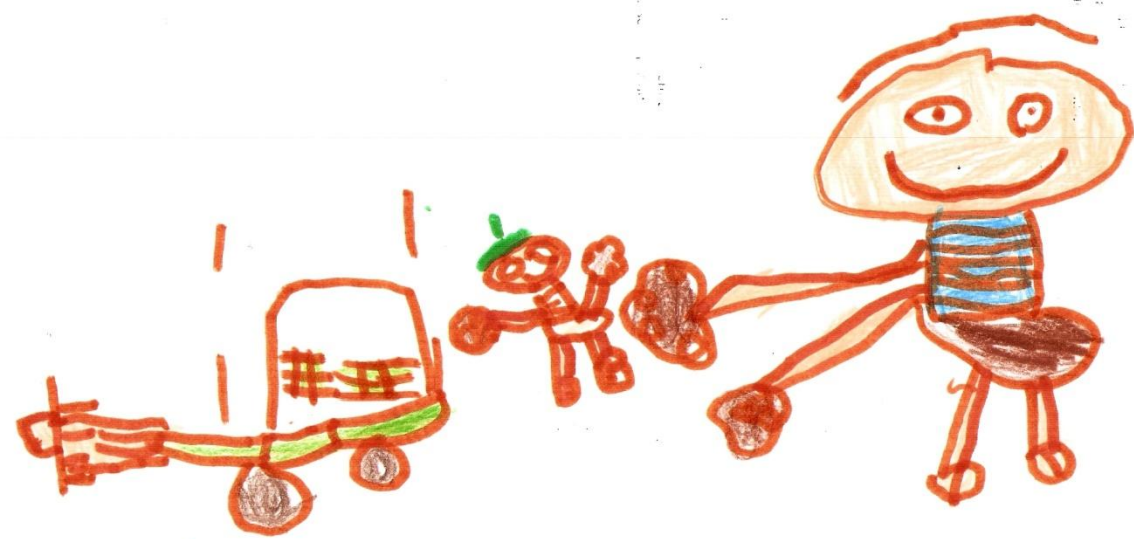
6 – E ainda tirou da caixa dois molhos de ervas para os bois!...

O avô Rui foi amigo, simpático, explicou muito bem as coisas e é muito habilidoso!...

Explicou-nos que fazia estes carrinhos de bois quando era rapazinho.



Mauro, 5 anos



Simão Ferreira, 6 anos

Jogo do Berlinde

O avô do Gabriel, o avô Natalino, trouxe muitos *berlindes* e chamou todos os meninos para jogar.

Primeiro, na terra fez a *noca*, um buraquinho ao meio, e o *risco* para pisar e começar a jogar.

Depois, os 4 jogadores mandavam os *berlindes*, o dono do *berlinde* que ficou mais perto da *noca* foi o que começou a jogar.

Em seguida, os jogadores tiveram que medir um palmo com o polegar e o mindinho, rodar a mão até o polegar ficar para cima e com a outra mão agarravam o berlinde da terra e com o indicador atiravam-no para dentro do buraquinho – a *noquinha*.

Só depois é que repetiram medir um palmo do buraquinho e atiravam para um berlinde que estava perto.

Se tocava noutra berlinde, o jogador ganhava esse berlinde e guardava-o. Se não tocasse, seguia o jogo e jogava o dono do berlinde seguinte, mais próximo da *noca*. E continuava-se a jogar pela ordem de distância do berlinde no primeiro lançamento, lançando sempre primeiro o berlinde dentro da *noca*, para depois poder tocar nos outros e ganhar berlindes.

Acaba o jogo quando se ganham todos os berlindes em jogo, que ficam para quem os ganhou.

O avô Natalino foi muito cuidadoso, ensinou os meninos a pôr bem as mãos e a jogar, com muita paciência!...



Martim Martins, 3 anos



Jogo do Rapa

A avó do Martim, a avó Mila, veio ensinar a jogar o jogo do *rapa*.

Trouxe *pedrinhas* e um *rapa/pião* pequenino: tem 4 lados e uma letra de cada lado:

R, T, D P

Põe-se um monte de *pedrinhas* no meio e cada jogador tira 3.

Cada jogador, só com 2 dedos – polegar e indicador – roda o *rapa*; quando ele pára, vê-se a letra do lado que fica para cima:

R – Rapa - tira para si todas as pedras que estiverem no meio;

T – Tira - tira só uma pedra;

D –Deixa - deixa estar tudo igual;

P – Põe - põe uma pedra no meio;

Quem fica sem pedras, perde o jogo!

Todos os meninos experimentaram e depois um grupo jogou muito tempo com a avó Mila. Ela perdeu o jogo, já não tinha pedras nenhuma!





Jogo da Malhinha

Mas a avó Mila também quis ensinar o *jogo da Malhinha*.

Usa 6 pedrinhas redondas, de tijolo: só com uma mão, atira as 6 ao ar e vira a mão com as costas para cima. As pedrinhas que ficarem em cima da mão, ela atira-as de novo e apanha-as na palma da mão.

As que caíram na mesa, ela vai apanhar uma a uma: com o polegar e indicador atira uma pedrinha das que estavam na palma da mão ao ar, e muito depressa, enquanto a pedra sobe e desce, apanha com os dedos uma pedrinha da mesa e, muito rápido, vira a mão para cima e apanha a pedrinha que tinha atirado ao ar.

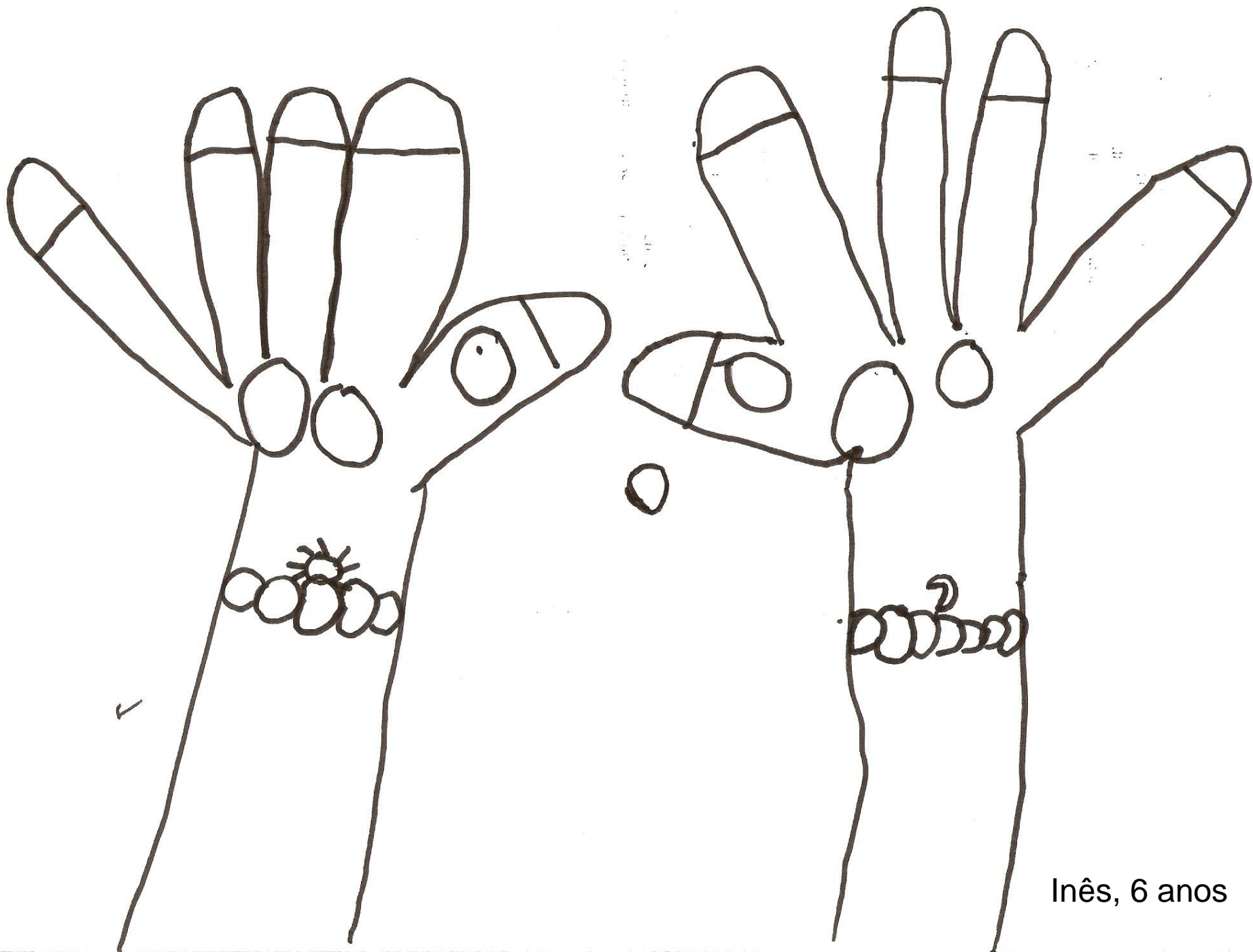
Quanto mais alto mandar ao ar a pedrinha que já tem, mais tempo tem para apanhar a outra.

Assim, uma a uma, até conseguir apanhar todas as que caíram.

A malhinha era o jogo que ela mais gostava de jogar com as amigas, no degrau da porta, antes de a professora chegar e abrir a escola.

E deixavam as pedrinhas num cantinho do recreio, dentro dum saquinho.





Inês, 6 anos

Jogo do Autocarro

Veio cá a avó Carminda, avó da Matilde, ensinar o jogo do autocarro.

Trouxe uma cana grossa e comprida com um tronquinho de oliveira espetado em semi-circulo numa da ponta – o volante, e uma carteira com bilhetes de papel com desenhos e letras.

Um fica a agarrar o volante, o motorista o outro, o cobrador fica na outra ponta da cana a dar os bilhetes a quem vai entrar no autocarro.

Os meninos estão em pequenos grupos à espera nas paragens (junto ao portão, junto à porta, junto ao banco, etc) e levantam a mão para o autocarro parar. Para sair, o passageiro pede ao cobrador dos bilhetes para tocar a campainha. O autocarro para e os passageiros saem, mas devolvem o bilhete ao cobrador. E já podem entrar outros passageiros. O polícia manda parar o autocarro, quando ele vai muito depressa.

A avó Carminda jogava este jogo com as amigas quando era pequena. As pessoas não tinham carro e para ir ao médico ou às compras à feira iam de autocarro. E o irmão dela era cobrador de autocarro. Ela era muito simpática e tinha muita energia!...





MATILDE FELICIANO

Matilde Feliciano, 6 anos



O Simão trouxe duas
Avós para conversar:

A avó Tina explicou como fazia **bonecas** com **meadas de lã**,
e como gostava de guardar os porquinhos
e a mãe porca a pastar no campo, quando era pequena.

A avó Fernanda contou
que fazia **bonecas de
carolo de espiga de
milho**
e
andava de **escorrega**
com uma **manta**,
numa fazenda inclinada,
era uma brincadeira
radical...



Simão, 6 anos

A avó Tina, semanas mais tarde, ainda veio trazer, com muito carinho, uma boneca de lã e um carrinho de madeira, feito pelo avô do Simão.

Jogo da Macaca

A mãe Margarida, mãe do Simão, desenhou a macaca com giz, no chão do recreio:

3 quadrados + 2 retângulos + 1 quadrado + 2 retângulos.

Ao lado dos retângulos 7 e 8 tem asas e em cima, o céu.

As asas são para voar e o céu é para sair.



Deu uma pedra a cada jogador: cada jogador na sua vez, atira a pedra para o nº 1 e salta para o número 2, 3, 4 e a seguir até ao 8.

.Não se pode pisar a casa onde está o quadrado, nem o risco. O jogador, no regresso, antes do quadrado dque tem a pedra, baixa-se num pé só, apanha a pedra e salta por cima da casa que tinha a pedra, sem a pisar. Atira a pedra para o número a seguir. Se não acertar com a pedra na casa devida, ou pisar o risco, dá a vez ao jogador seguinte.

A Mãe do Simão veio toda divertida e ágil, saltava muito.

Mas deu a vez aos meninos para jogar.





Mauro, 5 anos



Verónica, 4 anos

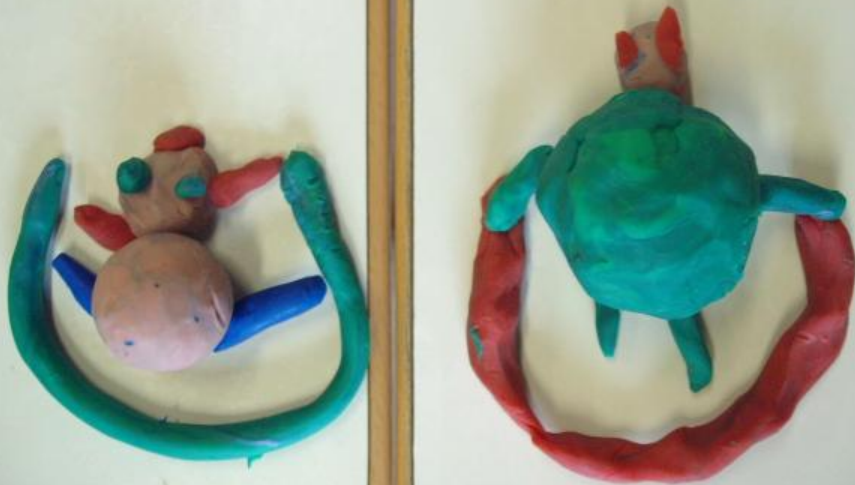


As famílias visitaram a exposição de brinquedos e brincadeiras e os trabalhos das crianças



Corridas de sacos entre avós e netas!...

Simão, 6 anos



As corridas de sacos da festa com os avós, em plasticina

Mauro, 5 anos



Matilde Feliciano, 6 anos



Agradecemos a todas as famílias a enorme disponibilidade e a generosa colaboração neste projeto, sem as quais a recolha e dinamização dos jogos tradicionais da nossa região não teria sido tão vivida e valorizada, através dos afetos, pelas nossas crianças.

Jardim de Infância da Bufarda
Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia
Junho de 2013